

REQUERIMENTO INFORMAÇÃO Nº ___, DE 2025

(Sra. Rosangela Moro)

Requer informações ao Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos sobre as interrupções prolongadas nos sistemas do INSS e a atuação da Dataprev, empresa pública responsável pelo gerenciamento dessas plataformas.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Ex.^a, com base no art. 50 da Constituição Federal e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações detalhadas ao Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos sobre as interrupções prolongadas nos sistemas do INSS e a atuação da Dataprev, empresa vinculada a esta Pasta.

Conforme reportagem publicada no dia 11 de março de 2025 pelo jornal Folha de S. Paulo, os sistemas do INSS ficaram 1.466 horas fora do ar entre os meses de agosto de 2023 e dezembro de 2024, gerando prejuízos a milhões de cidadãos, especialmente idosos ou beneficiários de auxílio-doença. O presidente da Dataprev, Rodrigo Assumpção, atribuiu as falhas à “natureza do processo tecnológico”, mas servidores do INSS e especialistas apontam impactos diretos na fila de benefícios e na qualidade do serviço público.

Diante da gravidade do caso, solicito respostas às seguintes questões:

- 1. Quais foram as causas específicas de cada uma das interrupções mencionadas no período de agosto de 2023 a dezembro de 2024?**
- 2. Como é calculada a meta de 98% de disponibilidade dos sistemas, citada pelo presidente da Dataprev na entrevista? Esse índice considera todos os sistemas do INSS ou apenas alguns?**



3. Quais ações concretas foram adotadas pelo governo para corrigir as falhas recorrentes, como o esgotamento da capacidade de registro operacional em fevereiro de 2025?
4. Existe um plano de contingência atualizado para evitar novas interrupções prolongadas? Se sim, solicitamos cópia do documento.
5. Como o Ministério avalia a declaração do presidente da Dataprev de que “se tortura os números, eles confessam qualquer coisa” em relação às métricas de desempenho?
6. Qual o valor investido na “modernização dos sistemas da Previdência”, citada pelo presidente da Dataprev?
7. Há relatórios de auditoria independente que comprovem a eficácia desses investimentos?
8. A Dataprev recebeu algum tipo de advertência, multa ou sanção administrativa devido às falhas nos sistemas do INSS? Caso positivo, quais foram as penalidades aplicadas?
9. Há algum contrato vigente entre a Dataprev e o governo federal que estabeleça cláusulas de penalização em caso de falhas prolongadas nos sistemas? Se sim, quais as penalidades previstas e foram aplicadas?
10. A modernização dos sistemas do INSS mencionada pelo presidente da Dataprev faz parte de um plano estratégico do governo? Se sim, qual a previsão para a conclusão dessa modernização e qual o impacto esperado na estabilidade dos sistemas?
11. Quantos servidores técnicos da Dataprev estão alocados exclusivamente para a manutenção e aprimoramento dos sistemas do INSS? Esse número aumentou ou diminuiu nos últimos anos?
12. O governo federal cogita terceirizar ou buscar alternativas tecnológicas que reduzam a dependência da Dataprev para os sistemas do INSS?



JUSTIFICAÇÃO

Conforme reportagem publicada no jornal Folha de S. Paulo em 11 de março de 2025¹, os sistemas do INSS ficaram 1.466 horas fora do ar entre agosto de 2023 e dezembro de 2024, o equivalente a mais de dois meses de interrupção nos serviços. Essa instabilidade impactou diretamente milhões de cidadãos que dependem da Previdência Social, especialmente idosos e beneficiários de auxílio-doença, agravando a já preocupante fila de quase dois milhões de pedidos de benefícios.

O presidente da Dataprev, Rodrigo Assumpção, minimizou as falhas durante entrevista ao jornal, afirmando que são “naturais” e que o sistema opera com 98% de disponibilidade, conforme o contrato com o INSS. No entanto, servidores e especialistas procurados pela reportagem apontam que as interrupções tiveram impacto direto na análise e concessão de benefícios, resultando em atrasos e prejudicando milhares de segurados. Além disso, em fevereiro de 2025, um esgotamento da capacidade de registro operacional comprometeu o funcionamento dos sistemas, sem que um plano de contingência eficaz tenha sido apresentado para evitar novos episódios semelhantes.

Outro ponto preocupante desse episódio é a falta de transparência nos dados da Previdência Social. Segundo a mesma reportagem, especialistas identificaram um “apagão de dados”, já que o Ministério da Previdência atrasou a divulgação de informações sobre a fila do INSS, atribuindo a demora a “inconsistências” nos dados fornecidos pela Dataprev.

Diante desses fatos, é fundamental que o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos preste esclarecimentos detalhados sobre as causas e consequências dessas falhas, as medidas adotadas para corrigir os problemas e os investimentos realizados para garantir a modernização e estabilidade dos sistemas. O acesso a benefícios previdenciários é um direito constitucional da população brasileira, e qualquer falha na sua concessão pode gerar impactos sociais e econômicos severos, especialmente na população de baixa renda.

¹ TOMAZELLI, Idiana. Sistemas do INSS ficaram mais de 2 meses fora do ar, e Dataprev diz que falhas são naturais. Folha de São Paulo, 2025. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/03/sistemas-do-inss-ficaram-mais-de-2-meses-fora-do-ar-e-dataprev-diz-que-falhas-sao-naturais.shtml>>. Acesso em: 12 de março de 2025.



Por essas razões, solicitamos informações detalhadas sobre as interrupções prolongadas nos sistemas do INSS, a atuação da Dataprev e as providências tomadas para evitar que falhas como essas se repitam.

Sala das Sessões, em 12 de março de 2025.

DEPUTADA ROSANGELA MORO
(UNIÃO/SP)

